

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

M E D I C I N A

DERMATOSES PARANEÓPLÁSICAS: UMA NOVA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO

¹ Lívia Gomes Muratori (IC-FAPERJ); ¹ Camila Clemente Luz (IC-voluntário); ¹ Priscilla Bacan Fustinoni (IC-voluntário); ² Omar Lupi da Rosa Santos (orientador)

1 – Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Departamento de Medicina de Especialidades; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: dermatose; paraneoplasia; classificação.

INTRODUÇÃO

As dermatoses paraneoplásicas (DP) são um conjunto de distúrbios clínicos, bioquímicos e/ou hormonais que causam manifestações cutâneas. Podem surgir antes, durante ou logo após o aparecimento de um câncer, estando presente na vigência da malignidade, desaparecendo com sua cura e reaparecendo com a sua recidiva. Há, assim, uma relação íntima entre os sinais cutâneos e a presença de malignidade. A relação causal entre neoplasia e manifestação paraneoplásica foi bem estruturada por Ollendorff-Curth, em 1976: (1) dermatose e neoplasia iniciam-se ao mesmo tempo ou são separadas por um curto intervalo; (2) dermatose e neoplasia seguem um curso paralelo; (3) o tipo ou local de neoplasia associado à manifestação dermatológica é típico; (4) evidência significativa de que a neoplasia é mais frequente nos pacientes com dermatose que um mesmo grupo controle; (5) associação genética entre a neoplasia e a manifestação dermatológica. As síndromes paraneoplásicas, além de representarem comumente o primeiro sinal de malignidade, podem afetar até 15% dos pacientes portadores de câncer. Dois terços delas costumam estar associados com tumores ainda pequenos, levando a um prognóstico precoce e a um tratamento adequado quando percebidas. Assim, torna-se primordial sistematizar os conhecimentos disponíveis até o momento, através de uma classificação que leve em consideração mais do que simples ordem alfabética ou manifestações clínicas, fato que ocorre atualmente, agregando as mais recentes descobertas na área da etiopatogenia das dermatoses paraneoplásicas.

OBJETIVO

O objetivo geral da pesquisa consiste em elaborar uma classificação, com base na etiopatogenia das doenças, agrupando as dermatoses paraneoplásicas em categorias. Dentre os objetivos específicos estão: listar todas as dermatoses paraneoplásicas descritas na literatura científica; descrever detalhadamente cada paraneoplasia, englobando as manifestações clínicas, o histórico, as bases moleculares envolvidas e a relação com as neoplasias; identificar os mecanismos causadores comuns; criar categorias para a classificação, baseando-se na etiopatogenia; agrupar as paraneoplasias conforme as categorias criadas; desenvolver meios gráficos que sejam didaticamente facilitadores para o entendimento da classificação proposta.

METODOLOGIA

Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o tema, a fim de se obter uma ampla revisão da literatura, buscando as atuais formas de classificação das dermatoses paraneoplásicas, suas manifestações clínicas e patogênese. Para isso, foram pesquisados os termos “paraneoplastic dermatosis” e “dermatoses paraneoplásicas” nos bancos de dados Scielo e PubMed. A partir dos resultados encontrados, foram criadas categorias de classificação conforme os mecanismos causadores das dermatoses paraneoplásicas e, por fim, estas foram agrupadas de acordo com a etiopatogenia semelhante. Para facilitar a compreensão da classificação, visando uma forma didática de apresentá-la e considerando que as categorias podem conter interseções, uma vez que uma paraneoplasia pode não ter um único mecanismo de causa, foram elaborados meios gráficos para a exposição do trabalho desenvolvido.

RESULTADOS

Atualmente, são descritas mais de 50 dermatoses relacionadas às neoplasias e, embora a patogênese de muitas destas ainda seja pouco entendida, sabe-se que o tumor causa desordens variadas: produzem hormônios ectópicos, fatores de crescimento e citocinas, induzem resposta imunológica, fazem reação cruzada com autoantígenos e, portanto, causam mudanças na pele. Desta forma, foram criados cinco grupos de patogênese e, assim, as dermatoses paraneoplásicas foram classificadas de acordo com seu mecanismo causador: (1) DP secundárias a fatores de crescimento circulantes; (2) DP causadas por mecanismos genéticos; (3) DP secundárias a secreção de hormônios; (4) DP secundárias a mediadores inflamatórios solúveis; (5) DP provocadas por mecanismos imunológicos teciduais. Além disso, percebeu-se que grande parte destas dermatoses paraneoplásicas ocorrem por vários mecanismos causadores, pertencendo, desta forma, a mais de uma classe.

CONCLUSÃO

Percebe-se, com o estudo, a grande relevância a respeito do conhecimento íntimo e completo das dermatoses paraneoplásicas. Atualmente, grande parte das pesquisas da área médica dirige-se à obtenção de métodos capazes de curar ou melhorar o prognóstico de pacientes acometidos por neoplasias malignas. Como traço em comum destes estudos, observa-se que o diagnóstico precoce é uma das variáveis que mais aumenta a chance do indivíduo de receber tratamento em tempo hábil para que seja o mais efetivo possível. Apesar de comprovadamente estabelecida essa importância, nota-se que nem sempre relevantes sinais produzidos pelo tumor

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

e oferecidos pelo organismo como alerta são valorizados adequadamente, sendo muitas vezes tratados de forma superficial e sem a investigação necessária. Tais manifestações possuem significativo valor para o diagnóstico precoce e é fundamental que sejam prontamente reconhecidas pelo profissional responsável, podendo determinar um melhor prognóstico para o paciente. Portanto, espera-se que a sistematização dos conhecimentos sobre as dermatoses paraneoplásicas, bem como a classificação proposta, sejam meios facilitadores para a identificação e conduta precoces acerca destas condições.

REFERÊNCIAS

- AZULAY, R.D.; AZULAY, D.R.; ABUFLIA, L.A. Sinais malignos na pele versus síndromes paraneoplásicas cutâneas: revisão. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v.75, 2000. p.621-630.
- BADAWI, R.A. et al. Growth factors and their relationship to neoplastic and paraneoplastic disease. *European Journal of Internal Medicine*, v.16, n.2, abr., 2005. p.83-94.
- CASCIOLA-ROSEN, L. et al. Enhanced autoantigen expression in regenerating muscle cells in idiopathic inflammatory myopathy. *Journal of Experimental Medicine*, v.201, n.4, fev., 2005. p. 591–601.
- CHUNG, V.Q. et al. Clinical and pathologic findings of paraneoplastic dermatoses. *Journal of the American Academy of Dermatology*, v.54, n.5, mai., 2006. p.745-762.
- CURTH, H.O. Skin lesions and internal carcinoma. In: ANDRADE, R et al. *Cancer of the Skin*. Philadelphia: WB Saunders, 1976. p.1308-1309.
- GOLDMAN, L; AUSIELLO, D. *Cecil: tratado de medicina interna*. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. p.1301-1309.
- SILVA, J.A. et al. Paraneoplastic cutaneous manifestations: concepts and updates. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v.88, n.1, 2013. p.9-22